

Cuidado farmacêutico humanizado em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Ouro Preto, MG

Wander de Jesus Jeremias^{1,*}, Andressa Victória de Almeida², Ana Carolina Rolim Silva², Maria Clara Noronha², Aisllan Diego de Assis³

¹Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas e na Escola de Farmácia. Universidade Federal de Ouro Preto, 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

²Graduanda em Farmácia. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

³Docente no Mestrado profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental e na Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

*E-mail do autor correspondente: wander.jeremias@ufop.edu.br

Submetido em: 28 jan. 2026. Aceito em: 05 mar. 2026

Resumo

O envelhecimento populacional crescente demanda estratégias inovadoras de cuidado que integrem atenção à saúde física, cognitiva e emocional dos idosos. Este relato de experiência descreve a implementação do projeto *Doses de Cuidado* no Lar São Vicente de Paulo de Ouro Preto (MG), instituição filantrópica que abriga cerca de 50 idosos. A ação extensionista integra o projeto de extensão Cia da Gente: arte, saúde e educação, fruto da parceria entre a Fundação Gorceix e a Universidade Federal de Ouro Preto, que foi conduzido por estudantes de Farmácia, orientados por um docente, e uniu o acompanhamento farmacêutico humanizado a atividades lúdicas e de estimulação cognitiva. As ações incluíram consultas farmacêuticas, análise de prontuários e intervenções voltadas à revisão de terapias medicamentosas, associadas a dinâmicas de socialização. Observou-se melhora na interação entre residentes e as estudantes executoras do projeto, além de maior engajamento e bem-estar emocional dos participantes. O projeto visou contribuir para o uso racional de medicamentos, redução de potenciais problemas relacionados a fármacos e fortalecimento de vínculos afetivos. A experiência reforça a importância da atuação farmacêutica humanizada e interdisciplinar como promotora de qualidade de vida em instituições de longa permanência.

Palavras-chave: Envelhecimento, Institucionalização, ILPI, Cuidado Farmacêutico, Estimulação Cognitiva, Revisão de Farmacoterapia.

Abstract

Humanized pharmaceutical care in Long-Term Care Facility (LTCF) in Ouro Preto, MG

The growing aging population requires innovative care strategies that integrate attention to physical, cognitive, and emotional health. This experience report describes the *Doses de Cuidado* project, developed at Lar São Vicente de Paulo in Ouro Preto (MG, Brazil), a philanthropic long-term care institution housing approximately 60 older adults. This outreach initiative is part of the broader partnership between Fundação Gorceix and the Federal University of Ouro Preto was conducted by Pharmacy students, supervised by a professor, and combined humanized pharmaceutical follow-up with recreational and cognitive stimulation activities. Actions

included pharmaceutical consultations, medical record analysis, and interventions aimed at reviewing drug therapies, alongside socialization activities. The initiative improved interaction between residents and the students executing the project, fostering engagement and emotional well-being. It also aimed to contribute to rational medication use, to reduce potential drug-related problems, and to strengthen affective bonds. This experience highlights the relevance of humanized and interdisciplinary pharmaceutical practice as a key component in promoting quality of life for institutionalized elderly individuals.

Keywords: Aging, Institutionalization, LTCF, Pharmaceutical Care, Cognitive Stimulation, Pharmacotherapy Review.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe novos desafios aos sistemas de saúde e às políticas sociais. No Brasil, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, o país conta com mais de 32 milhões de pessoas idosas, representando 15,8% da população total, tendo havido um crescimento de 57,4% em apenas 12 anos. No município de Ouro Preto (MG), cerca de 17% dos habitantes possuíam 60 anos ou mais em 2022, evidenciando um cenário local que reflete a tendência nacional de envelhecimento populacional (IBGE, 2023). Nesse sentido, observa-se cada vez mais a necessidade de elaboração de estratégias para garantir melhor qualidade de vida para essa parcela da população, especialmente no contexto brasileiro, onde os idosos formam um grupo majoritariamente composto por indivíduos de classes sociais baixas e com menor escolaridade (Ramos, 2005).

A Lei nº 10.741 de 2003, também conhecida como Estatuto do Idoso, tem por objetivo garantir a proteção integral e a prioridade absoluta à pessoa idosa, assegurando-lhe acesso a direitos fundamentais (como saúde, alimentação e lazer), apontando a obrigação da família, da sociedade e do poder público em providenciar e efetivar tais direitos aos idosos, e enfatizando a priorização do amparo em seus lares. Todavia, nota-se que o cuidado familiar vem se tornando cada vez menos frequente, devido às mudanças sociais e

econômicas em todo o globo (Camarano; Kanso, 2010). Neste contexto, a assistência aos idosos vem sendo realizada, em maior frequência, por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que, de acordo com a ANVISA (2005), constituem espaços destinados a atender às necessidades de moradia, alimentação, cuidados com a saúde e convivência social de pessoas idosas que não possuem vínculos familiares ou que não dispõem de meios para garantir a própria subsistência.

Apesar de, por vezes, necessário, o processo de institucionalização é capaz de acarretar repercussões negativas no emocional e na cognição da pessoa idosa, para além dos efeitos inerentes ao curso do envelhecimento. Nessa perspectiva, em lares de longa permanência é comum a experiência de isolamento social e de sentimentos de solidão, demências, *delirium*, transtornos de humor e esquizofrenia tardia, em especial quando o contato com familiares e a participação em eventos sociais é limitado (Guarnera; Yuen; Macpherson, 2023). Tal condição se encontra intrinsecamente associada à redução da qualidade de vida, ao declínio cognitivo e ao agravamento de sintomas depressivos (Cudjoe et al., 2020). A esse respeito, é comum em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) o estabelecimento de uma rotina padronizada e da ausência de atividades estimulantes, o que contribui para um ciclo de apatia, de inatividade e de desmotivação e, por consequência, do

comprometimento da saúde do residente (Bezerra; Nunes; Moura, 2021). Diante disso, estratégias que promovem interação social e engajamento em atividades, como oficinas cognitivas, dinâmicas em grupo e, até mesmo, rodas de conversa, e atividades físicas, como exercícios aeróbicos leves e dança para idosos independentes, exercícios sentados ou cinesioterapia para aqueles com dependência parcial ou acamados, mostram-se como ferramentas fundamentais para a manutenção do bem-estar do idoso (Dinius et al., 2023).

Para mais, o envelhecimento está intimamente ligado ao surgimento de doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial e à necessidade de farmacoterapia contínua para tratar tais condições, muitas vezes com o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, a chamada polifarmácia (Mascarelo et al., 2021). Essa condição eleva o risco de interações medicamentosas, reações adversas e erros de administração, especialmente em idosos institucionalizados (Srivastava; Bhati, 2025). Assim, a revisão de farmacoterapia, que avalia prescrições e a resposta terapêutica obtida, se apresenta como ferramenta essencial na identificação de possíveis problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), melhorando a segurança do tratamento e, quando necessário, reduzindo o número de fármacos que podem ser inapropriados (Kalogeropoulos et al., 2022). Sob esse olhar, a adoção de intervenções farmacêuticas em ILPIs aparece como forma de somar às demais ações ali realizadas, que visam aprimorar a saúde dos moradores (Varas-Doval et al., 2020).

Nesse âmbito, o Lar São Vicente de Paulo de Ouro Preto (LSVP-OP), instituição sem fins lucrativos, se estabelece no município como um ponto de serviços de acolhimento integral para

aproximadamente 60 idosos de ambos os sexos, com diferentes necessidades, graus de dependência e demandas de vulnerabilidade social. Os residentes vivem aos cuidados de uma equipe multiprofissional que lhes proporciona assistência, de acordo com as capacidades da instituição. Nessa conjuntura, o projeto de extensão Cia da Gente: arte, saúde e educação, fruto da parceria entre a Fundação Gorceix e a Universidade Federal de Ouro Preto, estabeleceu a ação extensionista Doses de Cuidado, que objetiva agregar ao cuidado estabelecido pela equipe do lar ao desenvolver trabalhos de acompanhamento farmacoterapêutico humanizado aos residentes do LSVP-OP.

Diante do exposto, o projeto visa a inclusão dos idosos em atividades lúdicas e de socialização, associadas à avaliação e intervenções farmacêuticas nos regimes terapêuticos estabelecidos a esses pacientes, em parceria com a equipe clínica. Tal proposta permite que os residentes do LSVP-OP alcancem uma melhor qualidade de vida, uma vez que participam de atividades que estimulam a memória, a criatividade, a independência e a autoestima, além de reduzir as chances de possíveis PRMs a partir da avaliação da terapêutica medicamentosa e proposição de ajustes quando necessário.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, no qual foram analisados os diários de campo elaborados pelos estudantes responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das atividades propostas. Segundo Minayo e Guerreiro (2014), a pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos a partir da experiência vivida, valorizando a interação entre pesquisador e sujeitos envolvidos.

Antes do início das ações, realizou-se um diálogo com a equipe administrativa da ILPI a fim de apresentar e discutir a proposta do trabalho. O diário de campo, instrumento de uso individual, possibilita o registro de observações, comentários e reflexões (Weber, 2009). A análise desses registros fornece subsídios e sínteses sobre os processos de elaboração e construção das ações de cuidado. Adicionalmente, analisaram-se os prontuários elaborados durante as consultas farmacêuticas humanizadas, com o propósito de avaliar e monitorar os tratamentos farmacológicos instituídos aos residentes, identificando possíveis interações medicamentosas, reações adversas e complicações observadas em cada caso. As atividades incluíram consultas farmacêuticas, análises de prontuários e atividades lúdicas como, por exemplo, desenho, pintura, música, dentre outras.

Foram incluídos todos os residentes que aceitaram participar das atividades, apresentavam condições cognitivas e clínicas para compreender e interagir com as ações propostas, mediante consentimento livre e esclarecido. A experiência foi desenvolvida em uma ILPI localizada no município de Ouro Preto, Minas Gerais, instituição de caráter filantrópico que abriga cerca de 50 idosos em regime de permanência integral. Foram excluídos aqueles com elevado grau de dependência ou sem condições de comunicação efetiva, e as atividades foram realizadas entre janeiro de 2024 até outubro de 2025.

Inicialmente, foi realizado o planejamento das ações desenvolvidas em um cronograma anual das atividades a serem desenvolvidas, em acordo com a Instituição, os alunos, o professor coordenador, e os coordenadores do projeto Cia da Gente, juntamente com a Fundação Gorceix.

A primeira atividade consistiu na coleta de informações clínicas disponibilizadas nos

prontuários físicos de cada residente. Esses foram, por sua vez, digitalizados e organizados em arquivos individuais, com acesso restrito aos alunos e docentes do projeto, garantindo assim o sigilo e a proteção das informações pessoais dos residentes.

Além disso, foi desenvolvido um modelo de prontuário farmacêutico para a realização das consultas, de acordo com as necessidades específicas da instituição, contendo as informações necessárias para anamnese e avaliação clínica. Usando algumas dimensões do questionário IVCF-20 Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (Moraes et. Al., 2016) foi criada uma escala para definir a ordem de atendimento dos residentes, iniciando pelos de maior vulnerabilidade. Seguindo a ordem proposta, foram realizadas consultas farmacêuticas humanizadas semanalmente, para avaliação do uso de medicamentos, identificar interações medicamentosas, identificar reações adversas e registrar as informações clínicas relevantes. Essas consultas foram baseadas na humanização do cuidado através do desenvolvimento de atividades lúdicas de interesse dos residentes, na escuta ativa e na confiança conquistada nas interações prévias das estudantes com os idosos.

Os prontuários e consultas foram analisados em conjunto, avaliando eficácia, segurança e reações adversas. Quando cabível, foram propostos ajustes da farmacoterapia aos médicos prescritores do corpo clínico do LSVP-OP. A análise dos registros foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, por meio da leitura reflexiva dos diários de campo e prontuários, identificando categorias temáticas relacionadas às práticas de cuidado, às percepções dos estudantes e à evolução clínica dos residentes. Além disso, foram desenvolvidas atividades interativas para interação de pacientes, colaboradores e

estudantes, sob demanda da coordenação clínica do lar, com foco na promoção do bem-estar emocional e na criação de vínculos entre os idosos e os estudantes. A seleção das atividades foi feita de acordo com o interesse dos residentes e a avaliação conjunta com a equipe. As atividades ocorreram semanalmente, com duração média de três horas por encontro, incluindo o atendimento farmacêutico, registros e atividades interativas.

Resultados e Discussão

Durante o período de janeiro de 2024 a outubro de 2025, foram desenvolvidas diversas ações voltadas à promoção do cuidado integral aos idosos residentes da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de caráter filantrópico localizada em Ouro Preto, Minas Gerais. As atividades incluíram consultas farmacêuticas humanizadas, capacitações, análise e digitalização de prontuários, elaboração de registros farmacêuticos personalizados e realização de atividades lúdicas voltadas ao bem-estar e à socialização dos participantes.

Foram realizadas consultas farmacêuticas semanais com os residentes que faziam uso contínuo de múltiplos medicamentos, priorizando aqueles com maior vulnerabilidade clínica e risco de interações medicamentosas. A análise dos prontuários (Figura 1) e outras atividades realizadas revelaram maiores prevalências de diagnósticos de demência, hipertensão arterial e diabetes mellitus e a realização de polifarmácia para manejo destas condições, envolvendo sobretudo o uso conjunto de medicamentos antipsicóticos, antidepressivos, anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, dentre outros. Estas características conferem dificuldades e maior complexidade no manejo de boa parte dos residentes, bem como na dispensação de medicamentos. A partir dessas observações,

foram propostas intervenções farmacêuticas em parceria com o corpo clínico da instituição, promovendo ajustes terapêuticos e a revisão de prescrições.

Além das consultas, as atividades lúdicas como pintura, música, jogos e rodas de conversa mostraram-se estratégias eficazes para estimular a interação social e reduzir sintomas de isolamento e apatia entre os idosos, como defendem Dacal e Silva (2018) ao apontar a relevância das atividades expressivas para o bem-estar emocional em ILPIs (Figura 2). Essas atividades também funcionam como momentos de escuta ativa e fortalecimento de vínculos entre os residentes e os estudantes de Farmácia. Essa prática está em consonância com Weber (2009), que destaca o papel do registro reflexivo e da interação humana na consolidação de um cuidado mais empático e significativo.



Figura 1. Realização das consultas e análise dos prontuários do LSVP-OP pelas estudantes e docente orientador da Escola de Farmácia da UFOP.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

Os diários de campo elaborados pelos estudantes revelaram a importância da humanização no processo de cuidado e permitiram identificar desafios enfrentados no cotidiano da ILPI. Entre as principais dificuldades, destacam-se a resistência inicial de alguns idosos em participar das consultas, bem como a limitação cognitiva, física e social da maioria dos institucionalizados, o que afetou diretamente a forma que o manejo clínico foi conduzido (Figura 3). Além disso, a falta de padronização dos registros clínicos e a dificuldade de manutenção de um sistema único de monitorização e atualização dos medicamentos prescritos dificultaram a análise e a rastreabilidade das terapias farmacológicas, aspecto também observado por Silva et al. (2015) em serviços farmacêuticos em instituições de longa permanência. Apesar disso, o engajamento dos residentes aumentou progressivamente, bem como a interação com os estudantes, evidenciando o impacto positivo das ações de cuidado continuado.



Figura 2. Atividades lúdicas e de ressocialização no LSVP-OP realizadas pelas estudantes e o docente orientador da Escola de Farmácia da UFOP.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

A experiência também possibilitou o desenvolvimento de competências clínicas e sociais por parte dos estudantes envolvidos. O exercício da escuta ativa, o manejo de informações clínicas e a integração com a equipe multiprofissional favoreceram a consolidação de uma prática farmacêutica mais crítica, empática e colaborativa. Essa vivência reforça o que é apontado por Bezerra, Nunes e Mourão (2021), ao afirmar que a atuação do farmacêutico em instituições geriátricas contribui significativamente para a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos. Estudos anteriores mostram que o envolvimento social é um fator-chave para a manutenção das funções cognitivas e do bem-estar emocional (Guarnera; Yuen; Macpherson, 2023).



Figura 3. Interação e acolhimento dos residentes do LSVP-OP pelas estudantes e docente da Escola de Farmácia da UFOP.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

Por fim, observou-se maior integração entre os estudantes, a equipe técnica e os gestores da

ILPI, o que fortaleceu o caráter interdisciplinar do cuidado e estimulou a continuidade do projeto. A vivência evidenciou que o acompanhamento farmacoterapêutico aliado à humanização do cuidado é uma estratégia essencial para promover a qualidade de vida aos idosos institucionalizados, além de contribuir para a formação ética e sensível dos futuros profissionais farmacêuticos. A inserção dos estudantes bolsistas em um espaço de acolhimento, de salutar importância para a sociedade, representa uma estratégia exitosa de aproximação entre a universidade e a comunidade, tendo como elo as ações extensionistas voltadas ao bem-estar e ao cuidado humanizado, reforçando a natureza indissociável dos pilares sustentam a construção de uma formação sólida, ética, humana e reflexiva: ensino-pesquisa-extensão.

Considerações Finais

A experiência desenvolvida na ILPI permitiu vivenciar, de forma prática e reflexiva, a importância da atuação farmacêutica humanizada no contexto do cuidado ao idoso institucionalizado. As ações realizadas, desde a análise dos prontuários e consultas farmacêuticas até o desenvolvimento de atividades lúdicas como pintura, jogos de tabuleiro, música e colorir mostraram-se eficazes para promover um ambiente propício à maior aproximação das acadêmicas para realizarem consultas farmacêuticas com o intuito de avaliar aspectos de importância na farmacoterapia dos residentes, bem como promover o uso racional de medicamentos, fortalecer vínculos afetivos e contribuir para o bem-estar físico e emocional dos residentes.

O relato evidencia que a presença do farmacêutico em ambientes geriátricos vai muito além da gestão de medicamentos: ela se estende

à escuta ativa, à educação em saúde e à colaboração interdisciplinar com a equipe multiprofissional. Essa integração foi essencial para o aprimoramento dos processos de cuidado e para o desenvolvimento de intervenções mais seguras e personalizadas.

Do ponto de vista educacional, a vivência proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas, reafirmando o papel do ensino prático como ferramenta para construção profissional. O contato direto com os idosos também reforçou a necessidade de empatia e sensibilidade na condução do cuidado, valores fundamentais à prática farmacêutica contemporânea.

Apesar dos desafios encontrados, como limitações estruturais e a complexidade física e mental de alguns residentes, os resultados foram amplamente positivos, indicando a relevância da continuidade e ampliação do projeto, como declaram membros do corpo clínico da instituição. Recomenda-se que experiências semelhantes sejam implementadas em outras instituições, de forma a expandir o alcance das ações de atenção farmacêutica humanizada e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto alia teoria e prática ao integrar o acompanhamento farmacoterapêutico com a humanização da assistência, promovendo uma experiência vivenciada que valida os princípios da atenção centrada no usuário. A pesquisa reconhece o caráter formativo e transformador da extensão universitária, fortalecendo a formação profissional por meio da interação direta com a realidade do serviço de saúde. Dessa forma, contribui para uma perspectiva mais ampla de cuidado em saúde, na qual o conhecimento técnico se encontra com a valorização da relação humana e do bem-estar integral da pessoa.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Lar São Vicente de Paulo, pela parceria e acolhimento durante o desenvolvimento das atividades.

Agradecemos, também, à equipe multiprofissional da ILPI, pela colaboração e disponibilidade, e aos idosos participantes, pela confiança, receptividade e contribuição essencial para a realização desta experiência.

Estendemos o agradecimento à coordenação do Projeto Cia da Gente, pelo incentivo constante e pelo compromisso com a abordagem humanizada da saúde, e à Fundação Gorceix pelo apoio institucional, financeiro e logístico ao projeto.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, P. A.; NUNES J. W.; MOURA, L. B. de A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02661, 2021. Disponível em: <https://actaape.org/en/article/aging-and-social-isolation-an-integrative-review/>
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 186, p. 44–46, 27 set. 2005.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, p. 232–235, 2010.
- CUDJOE, T. K. M. et al. The epidemiology of social isolation: National Health and Aging Trends Study. **Journals of Gerontology**, v. 75, n. 1, p. 107–113, 2020.
- Dacal, M. del P. O.; Silva, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde Debate**, v. 42, n. 118, p. 724–735, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yHcDzsKdH8phHYGP7Gsjyd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14/10/2025.
- Dinius C. J.; Pocknell, C. E.; Caffrey, M. P.; Roche, R. A. P. Cognitive interventions for memory and psychological well-being in aging and dementias. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1070012, 2023. file:///C:/Users/Angela/Downloads/fpsyg-14-1070012.pdf
- GUARNERA, J.; YUEN, E.; MACPHERSON, H. The impact of loneliness and social isolation on Cognitive Aging: A Narrative Review. **Journal of Alzheimer's disease reports**, v. 7, n. 1, p. 699–714, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37483321/>. Acesso em 14/10/2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://basedosdados.org/dataset/08a1546e-251f-4546-9fe0-b1e6ab2b203d?raw_data_source=398bc66b-babd-40ba-935a-6fb6ea6453ba. Acesso em 14/10/2025.
- KALOGEROPOULOS, A. P. et al. Medication review in long-term care facilities: controlled intervention study. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 145, p. 1–10, 2022.
- MASCARELO, A.; BORTOLUZZI, E. C.; HAHN, S. R.; ALVES, A. L. S.; DORING, M.; PORTELLA, M. R. Prevalência e fatores associados à polifarmácia excessiva em pessoas idosas institucionalizadas do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 2, p. e210027, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/b4XgNDNj6w5w4HQwftC GGxt/?format=pdf&lang=pt>
- MINAYO, M. C. de S.; GUERREIRO, I. C. Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1103–1112, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DgfNdVrZzZbN7rKTSQ8v4qR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14/10/2025.
- MORAES, E. N. de; CARMO, J. A. do; MORAES, F. L. de; AZEVEDO, R. S.; MACHADO, C. J.; MONTILLA, D. E. R. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 81, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/HMMB75NZ93YFBzyysM WYgWG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- RAMOS, L. R. A mudança de paradigma na saúde e o conceito de capacidade funcional. In: RAMOS, L. R.; TONIOLO, N. J. (orgs.). Guia de geriatria e gerontologia. Barueri, SP: Manole, 2005. P. 1-7.
- SILVA, D. T. da; OLIVEIRA, K. S.; SANTOS, A. P. A. L.; RABELO, J. S.; ROCHA, C. E. da, ANTONIOLLI, A. R.; LYRA JÚNIOR, D. P. de. Structural implementation of pharmaceutical services in nursing homes: pilot study. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 9, n. 3, p. 93–99, 2015. Disponível em: <https://www.ggaging.com/details/50/en-US/structural-implementation-of-pharmaceutical-services-in-nursing-homes--pilot-study>
- SRIVASTAVA, K.; BHATI, Y. Polypharmacy and its association with adverse clinical outcomes in elderly patients. **International Journal of Medical and Pharmaceutical Research**, v. 6, n. 6, p. 1911–1916, 2025. Disponível em: <https://ijmpr.in/article/polypharmacy-and-its-association-with-adverse-clinical-outcomes-in-elderly-patients-1750/>
- VARAS-DOVAL, R. V.; GASTELURRUTIA, M. A.; BENRIMOJ, S. I.; GARCIA-CARDENAS, V.; SAEZ-BENITO, L.; MARTINEZ -MARTINEZ, F. Clinical impact of a pharmacist-led medication review with follow up for

aged polypharmacy patients: A cluster randomized controlled trial. **Pharmacy Practice**, v. 18, n. 4, p. 2133, 2020. Disponível em: <https://www.pharmacypractice.org/index.php/pp/article/view/2133>

WEBER F. A Entrevista, A Pesquisa e o Íntimo, ou Por Que Censurar Seu Diário de Campo? **Horizontes Antropológicos**, v. 15, n. 32, p. 157-170, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/hj/ha/a/ZqxMGvJtb5f79JCFzBwcNnz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14/10/2025.